**JUSTIFICATIVA: COMPRA DE DICIONÁRIOS PARA AS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL**

**INTRODUÇÃO**

O uso do dicionário é uma pratica que está inserida na BNCC de forma clara e objetiva, pois o trabalho com o dicionário nas aulas do ensino fundamental, como em qualquer nível de ensino, desperta a criticidade e a compreensão da língua, tanto oral quanto escrita, contribuindo para a ampliação do acervo lexical, ao mesmo tempo em que possibilita conhecer diferentes discursos.

Nessa perspectiva, consideramos o dicionário como discurso e objetivamos, além de refletir criticamente sobre essa ferramenta, identificar como ele é designado e como seu funcionamento é descrito nas atividades propostas. Desse ponto de vista, consideramos esse livro de definições de palavras como um objeto discursivo, constituído historicamente, tendo em vista que as palavras significam de acordo com as condições em que são produzidas e, também da inscrição dos sujeitos em dadas formações discursivas.

Na posição em que nos colocamos, não o consideramos como mero livro para consulta de palavras, mas como objeto discursivo que possibilita a reflexão sobre a língua na história e sobre a formação social, onde os discursos circulam e significam.

**DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES**

Usar o dicionário não é uma tarefa simples. Não basta saber a ordem alfabética para procurar a palavra desejada, ao contrário, muitos outros conhecimentos são mobilizados para que a sua leitura seja eficiente.

Ordem alfabética e definições

Trazer para a sala de aula mais de um exemplar de dicionário, de preferência um por grupo. Propor exercícios de observação, por meio dos quais podemos constatar alguns princípios de sua organização: ordem alfabética, verbos no infinitivo, adjetivos não-flexionados. Algumas vezes os dicionários trazem informações sobre a origem e a evolução da palavra, ou seja, a sua etimologia, que pode ser explorada. Há também algumas abreviaturas que, para um leitor pouco experiente, podem causar confusões ou mesmo desânimo. Por exemplo: s.m (abreviatura de singular, masculino), Bras. gir. (Brasil, gíria). De início, é importante fixarmos essas noções, visando a um melhor aproveitamento de sua consulta. É importante também mostrar ao aluno que muitos dicionários trazem uma lista que explica as abreviações utilizadas. A nossa sugestão é que haja atividades variadas e instigantes para esses exercícios de observação, tais como destacar um determinado verbete e refletir sobre as diversas informações ali presentes: etimologia, abreviaturas, dentre outras (VIEIRA et al., 2008, p. 38).

Muitas vezes, a definição apresentada é complexa, o que dificulta o emprego correto da palavra, outras vezes há duas definições para a mesma palavra (palavras polissêmicas). Assim, cabe ao leitor fazer o emprego correto, de acordo com o contexto. Portanto, apresentar o dicionário para os alunos requer muito estudo, só assim a sua leitura será significativa.

O uso do dicionário está explicito na BNCC, no qual destina como obrigatoriedade o professor desenvolver nos alunos a habilidade dos alunos de 3º ano do Ensino Fundamental I, localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, a fim de reconhecer o significado mais adequado para o contexto que deu origem à consulta (BRASIL, 2018).

Para os alunos de 4º ano a habilidade de planejar e produzir, com a mediação do professor, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, de forma a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto (BRASIL, 2018).

Também serem capazes de recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema/grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário (BRASIL, 2018).

Cabe aos alunos de 5º ano o conhecimento da necessidade de recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário e ampliar o seu vocabulário, com a devida mediação do professor (BRASIL, 2018).

Ler e compreender, gradativamente, verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas, a fim de adquirir autonomia na utilização do dicionário.

**JUSTIFICATIVA**

Motivados a buscar respostas e soluções para os problemas que envolvem o trabalho com a leitura e a escrita na Educação Básica, elaboramos algumas atividades tendo o dicionário como foco central, instrumento que possibilita a reflexão sobre a língua. Consideramos os alunos do Ensino Fundamental como o público alvo da proposta; no entanto, nada impede que o trabalho seja adaptado e desenvolvido também com alunos de outros níveis de ensino.

Muito se tem discutido no âmbito educacional sobre a aprendizagem da língua materna, bem como sobre a definição de letramento e alfabetização. Sabe-se que o maior objetivo da Educação é “ensinar a aprender”, e, para tanto, é preciso desenvolver o “letramento”, entendido como prática competente da leitura e da escrita, ou seja, o sujeito letrado é aquele que usa competentemente a leitura e a escrita, lê com eficiência e interpreta e compreende o material escrito. Já a alfabetização seria hoje definida como a decodificação que se faz do material escrito.

Segundo essas definições, o sujeito alfabetizado precisa ser hábil na leitura e escrita para que possa ser considerado letrado. Assim, há a necessidade da aquisição de dicionários compatíveis com a idade, pois o uso do dicionário cotidianamente no universo escolar, irá proporcionar um melhor desenvolvimento dos alunos, como afirmamos anteriormente, esse instrumento de ensino possibilita a reflexão sobre a língua, seja no uso das palavras ou nas condições de produção de um texto, podendo ser trabalho com alunos de 1º ao 5º ano.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS DA JUSTIFICATIVA**

Na perspectiva discursiva, o enfoque se dá em torno dos efeitos de sentido e não com o conteúdo dos textos. Assim, o aluno tem a oportunidade de debater sobre a língua, sobre o uso das palavras em diferentes condições de produção e posicionar-se acerca dos mais variados temas que fazem parte do contexto sócio-histórico em geral. Para concluir, um dos mais contundentes efeitos de sentidos em torno do dicionário e da análise do manual é que ele está contemplado na apostila como uma ferramenta, que é, muitas vezes, pouco ou mal explorado em sala de aula, funcionando, apenas, como objeto para a consulta de palavras ou, então, para o exercício da convenção alfabética. É designado, também, como livro, no qual na prática em sala de aula os alunos buscam sentidos dados, fechados, que não raro sinalizam para o fechamento da língua, o que significa dizer que o sentido, por essa prática, é homogêneo, determinado por uma interioridade.

A finalidade maior desta justificativa de compra, é atender à solicitação das equipes e professores das escolas municipais de Paraíso do Norte, de compra para reposição do acervo bibliográfico de dicionários atualizados e apropriado para cada idade, visto que os dicionários que as escolas possuem, não é a quantidade necessária para o atendimento das turmas, e os mesmos já se encontram em uma situação muito poídos e danificados.

Assim há a necessidade da reposição para que o dicionário seja utilizado como uma ferramenta que favoreça à formação de sujeitos críticos e reflexivos e conduza ao entendimento de que o sentido se constitui não só dentro de textos, mas também pelo que está além deles, que é exterior. Por isso, as atividades propostas andam em direção contrária àquela proposta no manual, pois tomam a atividade com a língua a partir da prática, priorizando o processo discursivo e os efeitos de sentidos produzidos, em detrimento de conteúdos fechados, acabados.

**REFERÊNCIAS**

AUROUX, Sylvain. **A revolução tecnológica da gramatização**. Tradução: Eni P. Orlandi. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **A formação e a consolidação da norma lexical e lexicográfica no português do Brasil.** In: NUNES, José Horta; PETTER, Margarida (Org.). História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro. São Paulo, SP: Humanitas, FFLCH-USP e Pontes, 2002.

VIEIRA, Adriana Silene; FERNANDES, Célia Regina Delácio; SILVA, Márcia Cabral da; MARTINS, Milena Ribeiro. **Organização e uso da biblioteca escolar e das salas de leitura.** Fascículo 4. In: BRASÍLIA. Ministério da Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. Pró-letramento: programa de formação continuada de professores dos anos iniciais/séries iniciais do ensino fundamental: alfabetização e linguagem. Brasília: MEC, 2008.

**PEDIDOS DE DICIONÁRIOS**

**Para atender crianças de 1º e 5º anos**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Discriminação** | **Escola 27** | **Escola Waigner** | **Total** |
| **Dicionário ilustrado \*** | 60 unidades | 30 unidades | 90 unidades |
| **Dicionário escolar \*\*** | 60 unidades | 30 unidades | 90 unidades |

**\*CARACTERÍSTICAS DO DICIONÁRIO ILUSTRADO:**

**DEVE SER TODO EM LETRA BASTÃO.** Desenvolvido para crianças em fase de alfabetização, silábicas, alfabéticas ou recém-alfabetizadas, este dicionário é todo em letra bastão, com projeto gráfico colorido e lúdico, especialmente pensado para motivar a consulta frequente, autônoma e voluntária pela criança em fase escolar que está começando a refletir sobre o sistema de escrita como uma forma de representação da linguagem. As palavras devem ser acompanhadas das imagens e da respectiva separação silábica, com indicação da sílaba mais forte, e ilustrados com imagens ou desenhos. As definições são oracionais, ou seja, representam o modo como oralmente explicamos as coisas às crianças. Com exemplos contextualizados no dia a dia da criança, quer se referindo à família e à convivência social, quer fazendo menção ao ambiente escolar e às brincadeiras próprias dessa idade. Os exemplos utilizam nomes próprios iniciados com a mesma letra do verbete, o que permite à criança treinar a leitura e a escrita de nomes próprios, bem como brincar de localizar o próprio nome em diferentes palavras. A fim de incentivar  as associações entre imagens e palavras, um dos processos utilizados no letramento e na alfabetização.

**\*\* CARACTERÍSTICAS DO DICIONÁRIO ESCOLAR:**

Marca alfabética impressa nas laterais das páginas para facilitar a localização de verbetes. Verbetes com divisão silábica e indicação da sílaba tônica. Exemplos contextualizados para ressaltar a diferença de significado, de classe gramatical e de uso de uma mesma palavra. Indicação das áreas de conhecimento (cinema, televisão, vídeo, informática, astronomia, gramática, esporte etc.). Plural dos substantivos e adjetivos compostos. Com imagens e ilustrações atuais e didáticas. Indicação do uso de letra maiúscula em determinada definição da palavra. Plural das palavras que comumente geram dúvida. Indicação de transitividade dos verbos e exemplos para todas as transitividades de um mesmo verbo.

Paraíso do Norte, 29 de abril de 2022.